

Mais 40% de crimes sexuais contra crianças na Internet

Polícia Judiciária
revelou dados desde
o início do ano

BALANÇO Os crimes de cariz sexual praticados na Internet contra crianças aumentaram em Portugal cerca de 40%, entre janeiro e outubro deste ano, disse à Lusa a inspetora-chefe da Polícia Judiciária (PJ) Carla Costa, a propósito do Dia Europeu para a Proteção das Crianças contra a Exploração Sexual e o Abuso Sexual, ontem assinalado em Lisboa.

Membro da Unidade Nacional de Combate ao Cibercrime e à Criminalidade Tecnológica (UNC3T), Carla Costa admitiu que a investigação é morosa e “por vezes complicada”, depende de outras entidades – servidores e operadores –, com certas diligências que só um juiz pode autorizar.

INSISTIR NA PREVENÇÃO

A responsável realçou ainda a colaboração com a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) e com a associação “Miúdos Seguros na net”. “É importante” prosseguir com a prevenção junto das escolas e das crianças e jovens, até porque são “vítimas fáceis” considerou.

Revelou ainda que a PJ está a “fazer estudos sobre os perfis dos agressores sexuais online”, adiantando que 97% destes são do sexo masculino, alguns já com antecedentes criminais neste tipo de crimes.

Entretanto, foi divulgado que 2752 crianças foram vítimas de abusos sexuais nos últimos três anos, período em que mais de cinco mil processos deram entrada na PJ. Segundo o Ministério da Justiça, 822 pessoas foram condenadas, entre 2016 e 2018, por abuso sexual de menores, a maior parte dos quais (49%) a pena suspensa, tendo sido aplicada pena efetiva em 31% dos casos. ●